

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL: algumas reflexões

Cláudia Luíza Arruda Gonçalves- UNIPAC
claudia.luiza@live.com

Cristianne Fernanda dos Reis- UNIPAC
cristiannefernanda@hotmail.com

Juliana Cristina Amâncio Machado- UNIPAC
juamanciopa@gmail.com

Luciana de Fátima Maciel- UNIPAC
lucianamaciel78@yahoo.com.br

Ioná V. Guimarães Venturi- UNIPAC - ionavguimaraes@gmail.com

A temática apresentada tem o objetivo de abordar o discurso acerca do uso exclusivo dos livros didáticos no Brasil pelos profissionais do magistério. Para muitos educadores, o livro didático é insubstituível, pois se observa que a falta de qualificação profissional e a desvalorização do ensino público brasileiro contribuíram para a utilização dos livros didáticos em larga escala no país. Dessa maneira, a ausência dos livros didáticos limita a atuação de muitos educadores, pois esses profissionais sentem-se incapazes e/ou inseguros para construir os diferentes saberes em sala de aula. A história da educação no Brasil aponta que, a partir da década de 70, o interesse pelos livros didáticos foi intensificado, uma vez que a ideologia tecnicista fortaleceu a ideia de que eles poderiam substituir o processo de ensino-aprendizagem que até então era realizado pelos professores. O uso excessivo dos livros didáticos pode fazer com que o profissional da educação perca sua autonomia, com isso, seu trabalho ficará cada vez mais limitado e “escravizante”, pois parte-se do princípio que o profissional deve proporcionar diversas formas de ensino e não apenas permanecer concentrado em um único modo sistemático de aprendizagem. Observa-se também que os livros didáticos contemporâneos são elaborados, basicamente, para atenderem às necessidades do mercado capitalista, pois quanto maior sua produção e utilização, maior serão os lucros das editoras. Vale ressaltar, ainda, que a força do livro didático provém da falta de interesse de muitos profissionais na busca pela construção do conhecimento por meio do pensamento livre e da sua capacidade de refletir e inovar. Esta falta de interesse é extremamente prejudicial, pois possibilita que a qualidade do ensino brasileiro permaneça estagnada. Nesse sentido, observa-se que os livros didáticos apresentam, quase sempre, uma estrutura “rasa”, um exemplo disso é notado na utilização da ilustração, na maioria das obras brasileiras, com o único intuito de apresentar breves informações, que dificultam a reflexão e análise. Para que o sistema educacional, no Brasil, alcance melhores níveis, é certo que a valorização dos profissionais constitui-se em uma necessidade, de forma que tenham acesso a uma proposta concreta, digna e duradoura na Educação, com salários justos e qualificação profissional continuada, assim, a implementação de novas metodologias de ensino e de aprendizagem seria facilitada. Portanto, os livros didáticos contribuem de modo significativo para o sistema de ensino, mas não constituem-se em um único recurso a ser utilizado pelo professor, afinal, em um mundo globalizado, novas técnicas de ensino se fazem necessárias para que os estudantes possam ampliar e construir novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: livro didático, metodologias, conhecimentos.